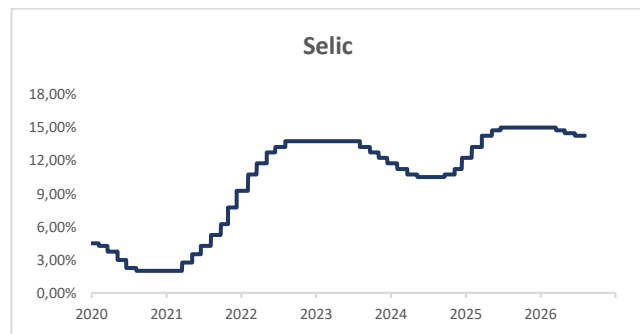


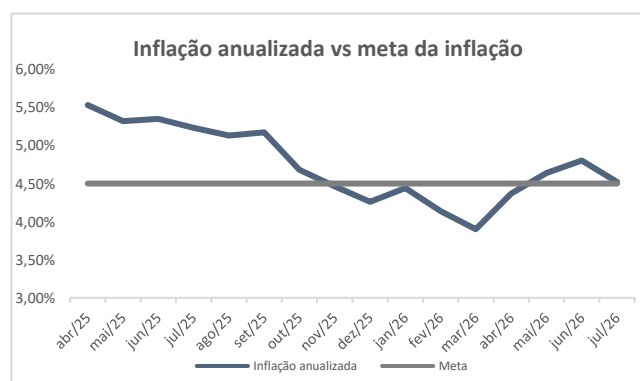
CENÁRIO MACRO BRASIL

No mês de julho, o Comitê de Política Monetária (Copom) não realizou reuniões. Assim, a taxa básica de juros (Selic) permaneceu estável em 14,25% ao longo de todo o mês, com o mercado já precificando um novo corte para o encontro de agosto.



O Banco Central seguiu reforçando, mesmo sem reuniões durante o mês, que as próximas decisões continuarão sendo pautadas pela evolução do cenário econômico e das expectativas de inflação. O ambiente externo permaneceu marcado por elevada incerteza, com os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio somando-se agora aos efeitos do novo tarifaço americano sobre produtos brasileiros, em vigor desde 22 de julho. No cenário doméstico, o mercado de trabalho atingiu o menor patamar de desemprego da série histórica, a taxa de desocupação ficou em 5,4% segundo o IBGE.

Em julho, a prévia da inflação oficial medida pelo IPCA-15, registrou alta de +0,06%, desacelerando 0,35 ponto percentual em relação ao mês de junho, quando havia registrado 0,41%. Com esse resultado, o IPCA-15 passou a acumular 4,52% nos últimos 12 meses.



Apesar da desaceleração observada no mês, o indicador permaneceu acima da meta de inflação de 3% e ultrapassou o limite superior da de 4,5%. O acumulado em 12 meses ficou abaixo dos 4,80% registrados em maio.

No mercado de câmbio, o dólar americano fechou em queda de 1,92%, atingindo o mínimo de R\$5,06 e o máximo de R\$5,22, encerrando o mês em R\$5,085.

O movimento refletiu, principalmente, o enfraquecimento global do dólar, impulsionado pela divulgação de indicadores de inflação abaixo do esperado nos Estados Unidos, que reforçam as expectativas de manutenção dos juros pelo Federal Reserve. No cenário doméstico, a manutenção dos juros em patamares elevados continuou atraindo investidores para ativos locais, aumentando a entrada da moeda norte americana e contribuindo para a valorização do real, mesmo diante das tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos.

No mercado local, o Ibovespa encerrou o mês com alta de +3,47%, fechando aos 177.999 pontos, interrompendo uma sequência de quatro meses consecutivos de perdas.

Após atingir o recorde histórico de 199.354 pontos em abril, o índice deu continuidade à correção observada nos meses anteriores, chegando a cair perto de 173.325 pontos em meados de julho, cerca de 13% abaixo da máxima histórica. Na reta final do mês, o cenário se inverteu, impulsionando o índice de volta para perto da máxima do período e com o maior nível de fechamento desde maio. Com essa recuperação, o Ibovespa acumula alta de 10,47% em 2026.

No mês, 4 ações subiram mais de 20% e 6 com baixas de +10%. Os destaques das maiores altas ficaram para as ações da CSN Mineração (CMIN3) com +37,92%, Ultrapar (UGPA3) subindo +26,92%, Vibra (VBBR3) com +33,47% e, por fim, Vamos (VAMO3) com um avanço de +21,45%.

Em contrapartida, a Direcional (DIRR3) liderou as quedas com -18,17%, seguida pela Usiminas (USIM5) caindo -14,42%, apresentando uma piora sequencial na mineração, pressionada por custos de frete marítimo e menores volumes. C&A (CEAB3) -12,27%, TIM (TIMS3) -12,20%, Marcopolo (POMO4) -10,61% e Cury (CURY3) recuando -13,51%.

No mês de julho:

- Selic: 14,25%
- IPCA: +0,06% (Acumulado de 4,52% em 12 meses)
- Ibovespa: +3,47% (173.325 pontos)

CENÁRIO MACRO GLOBAL

No cenário internacional, o Federal Reserve manteve a taxa de juros na faixa entre 3,50% e 3,75% ao ano pela quinta reunião consecutiva, em decisão anunciada no dia 29 de julho. Foi a segunda reunião sob a presidência de Kevin Warsh, que manteve a estratégia de divulgar um comunicado mais objetivo, sem sinalizações sobre os próximos passos da política monetária. Apesar da manutenção dos juros, a decisão foi a mais dividida do ano, com placar de 9 votos a 3, sendo que os três votos dissidentes defenderam uma elevação de 0,25 ponto percentual na taxa de juros. O comunicado destacou que a economia americana segue em expansão sólida, sustentada pelo forte ritmo dos investimentos e pelos ganhos de produtividade, apesar das incertezas relacionadas ao conflito no Oriente Médio.

Os indicadores econômicos divulgados ao longo do mês apresentaram sinais distintos. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) desacelerou em junho, com a inflação acumulada em 12 meses recuando de 4,2% para 3,5%, refletindo principalmente a queda dos preços da energia. O núcleo da inflação, que desconsidera alimentos e energia, também desacelerou, passando de 2,9% para 2,6%. Por outro lado, o mercado de trabalho mostrou perda de ritmo, com a criação de 57 mil vagas fora do

setor agrícola, abaixo das expectativas, além de revisões negativas dos dados dos meses anteriores. Embora a taxa de desemprego tenha recuado para 4,2%, o movimento foi explicado pela redução da força de trabalho, e não pelo fortalecimento das contratações.

Nos mercados, os rendimentos dos títulos do Tesouro americano registraram a abertura mais expressiva do ano. A taxa dos *Treasuries* de 10 anos avançou de 4,47% para 4,75%, enquanto os títulos de 30 anos atingiram o maior nível desde 2007. Segundo o próprio comunicado, o movimento refletiu a reprecificação de uma possível alta de juros ainda em 2026, o retorno das pressões sobre os preços da energia diante da retomada das hostilidades no Oriente Médio e a deterioração do cenário fiscal americano, fatores que elevaram o prêmio exigido pelos investidores para os títulos de longo prazo.

No mercado de commodities, o petróleo Brent encerrou o mês com valorização de 20,53%, fechando a US\$ 87,93 por barril, impulsionado pelo anúncio da reinstauração do bloqueio no Estreito de Ormuz. O ouro permaneceu praticamente estável, com alta de 0,89%, pressionado pela abertura dos juros reais, enquanto o bitcoin avançou 8,04% no período, recuperando parte da forte queda registrada em junho.

VISÃO GERAL NEWPORT

No mês de julho, as classes de renda fixa pós-fixada, renda fixa IPCA, multimercado, ações brasil, ações *offshore*, *bonds* e fundos imobiliários não sofreram alterações. Já a classe de renda fixa pré-fixada aumentou de *underweight* para neutro. Seguimos atentos aos desdobramentos macroeconômicos no mercado nacional e internacional, com especial atenção no ambiente geopolítico global, às pressões fiscais e inflacionárias locais e aos próximos desdobramentos da política monetária. Nós, do time de investimentos, estamos à disposição para eventuais dúvidas ou esclarecimentos.

NEWPORT -CAPITAL-	UW	Neutro	OW	Variação
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	☐	☒	☐	▲
Renda Fixa Pós	☐	☐	☒	■
Renda Fixa IPCA	☐	☐	☒	■
Multimercado	☒	☐	☐	■
Ações Brasil	☒	☐	☐	■
Ações Offshore	☐	☐	☒	■
Bonds	☐	☒	☐	■
FII	☐	☐	☒	■

LEGENDA:

UW = Underweight

OW = Overweight

N = Neutro

Reduziu

Manteve

Aumentou

